

OS SEIS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DAS CARACTERÍSTICAS DO JOGO INFANTIL DE JAMES F. CHRISTIE

Cristian de Sousa Barros ¹
Ellen Vitória Bruno Pereira ²
Josiane Cortez de Souza ³
Jorlan Lima Oliveira ⁴

RESUMO

A educação infantil é considerada a base que contribui em todo o processo de desenvolvimento da criança a longo prazo. Em virtude disso, é necessário que os profissionais envolvidos tenham uma visão ampla a respeito das várias temáticas, assuntos e contextos com relação ao campo da educação para fornecer um ensino de qualidade e significativo. O objetivo principal desta pesquisa foi analisar como os seis critérios de identificação dos traços das características do jogo infantil de James F. Christie, contribuem no desenvolvimento integral das crianças de uma forma mais contextualizada, potencializando as capacidades de cada uma. Este artigo foi fundamentado em uma revisão integrativa de cunho qualitativo e descritivo. Utilizando uma abordagem teórico-metodológica baseada em Christie (1991) e outros especialistas no desenvolvimento infantil. O estudo seleciona os seis critérios que incluem: a não-literalidade, que permite a criação de novas realidades através da imaginação; o efeito positivo, que promove o bem-estar emocional para ocorrer um desenvolvimento saudável; a flexibilidade, que é solucionar problemas com a utilização da criatividade; a prioridade no processo de brincar, que é focar na aprendizagem e não apenas nos resultados; a livre escolha, que é desenvolver autonomia nas crianças; e o controle interno, que é orientar a brincadeira sem interferir no desenvolvimento da mesma. A análise de conteúdo ocorreu com base na relevância de cada informação selecionada, para orientar a pesquisa e aliar-se aos benefícios para a sociedade contemporânea. Os resultados obtidos tiveram o intuito de contribuir para práticas didático-pedagógicas mais conscientes, que não limitem o potencial das crianças dentro ou fora do contexto escolar. Além disso, é uma forma de conscientizar os profissionais da educação a não se concentrarem apenas em alcançar resultados, mas sim em acompanhar e contribuir na aprendizagem e no desenvolvimento integral dos seus educandos durante todo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Jogo Infantil, Critérios, Desenvolvimento Integral, James F. Christie, Educação Infantil, Aprendizagem.

¹ Graduando do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, membro do Grupo Latinoamericano de Estudos Históricos e em Educação (GLEHE), cristianbarros@unitins.br;

² Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, ellenbruno@unitins.br;

³ Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, josianecortez429@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia - UNIFESSPA, professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins - UNITINS/ Campus Araguatins, membro do Grupo Latinoamericano de Estudos Históricos e em Educação (GLEHE), jorla.lo@unitins.br.



INTRODUÇÃO

No contexto educacional, especialmente na educação infantil, é fundamental dedicar atenção especial a essa fase, considerada a base que influencia todo o percurso escolar da criança. Nesse sentido, a inserção dos jogos infantis no ambiente escolar representa uma contribuição relevante, que exige formação adequada dos professores e dos demais profissionais envolvidos. Embora os jogos promovam benefícios significativos para o desenvolvimento infantil, seu uso inadequado pode resultar em limitações no processo de aprendizagem a longo prazo.

Christie (1991), em estudos realizados com especialistas em desenvolvimento infantil, elaborou seis critérios para identificar as características do jogo infantil. Esses critérios incluem: a não-literalidade, que possibilita a criação de novas realidades por meio da imaginação; o efeito positivo, que favorece o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável; a flexibilidade, que estimula a resolução criativa de problemas; a prioridade no processo de brincar, que enfatiza a aprendizagem em oposição à mera obtenção de resultados; a livre escolha, que contribui para o desenvolvimento da autonomia da criança; e o controle interno, que orienta a brincadeira sem interferir em seu desenvolvimento. Esses critérios foram desenvolvidos a partir de observações e pesquisas sobre a natureza do brincar e suas implicações no desenvolvimento infantil, tornando-se fundamentais para a prática pedagógica. Esta pesquisa tem por objetivo analisar a relação entre jogos infantis e o desenvolvimento integral das crianças, fundamentando-se no referencial teórico selecionado. A problematização central orienta-se pelas seguintes indagações: de que maneira a inclusão dos jogos infantis contribui para o desenvolvimento integral das crianças? E quais os impactos da carência na preparação dos professores no processo de ensino-aprendizagem?

Como objetivo geral, este estudo visa analisar a relação entre jogos infantis e o desenvolvimento integral das crianças, bem como investigar os impactos decorrentes da deficiência na preparação dos educadores. Como objetivos específicos, destacam-se: (I) - investigar a relação entre jogos infantis e desenvolvimento integral; (II) - identificar as contribuições dos seis critérios de Christie para a sociedade contemporânea; e (III) - explorar os impactos a longo prazo no desenvolvimento infantil causados pela falta de formação adequada dos professores.

Os critérios propostos por Christie (1991) são de notável relevância para a sociedade atual, uma vez que orientam a formação de educadores capacitados a atuarem em sala de aula, promovendo o desenvolvimento emocional, intelectual, físico, perceptual e social dos



educandos. Ainda segundo Christie (1991), a não-literabilidade, o efeito positivo, a flexibilidade e a finalidade em si são indicadores fundamentais para definir a natureza do brincar e seus impactos no desenvolvimento infantil, enquanto a livre escolha e o controle interno são essenciais para distinguir se as atividades em sala são caracterizadas como jogo ou trabalho.

Diante do exposto, esta pesquisa pretende aprofundar a compreensão da relação entre jogos infantis e desenvolvimento integral, fundamentando-se nos critérios de Christie, que são essenciais para a prática pedagógica. Almeja-se colaborar para minimizar, e posteriormente eliminar, as limitações que interferem no desenvolvimento saudável das crianças.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta natureza qualitativa e exploratória, visando proporcionar uma melhor compreensão e apresentação das informações. Segundo Gil (2021, p. 176), “a pesquisa qualitativa, embora decorrente de múltiplas tradições, baseia-se no pressuposto de que a realidade pode ser vista sob múltiplas perspectivas”. Complementarmente, Gil (2002, p. 41) define que “as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Para delinear o estudo, adotou-se a pesquisa bibliográfica, que, conforme Gil (2002, p. 44), “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Essa abordagem é pertinente, pois possibilita uma análise aprofundada das contribuições teóricas sobre os jogos infantis e suas características. A coleta de dados fundamentou-se nos recursos disponibilizados pela Universidade Estadual do Tocantins - Unitins, Campus Araguatins, incluindo a biblioteca física e virtual. Ademais, foram utilizados artigos científicos acessados através das bases Google Acadêmico e Scielo, selecionados segundo critérios de relevância, atualidade e qualidade das publicações, garantindo a fundamentação sólida da pesquisa. Os materiais utilizados envolveram computador portátil, telefone móvel, livros, artigos científicos, fichários de citação e blocos de anotações.

O processo de coleta de dados foi estruturado conforme as contribuições específicas de cada artigo e livro para o atendimento aos objetivos da pesquisa. Assim, foram selecionados documentos passíveis de leitura detalhada, permitindo a análise da relevância e significância de cada um. Posteriormente, optou-se pelos materiais mais pertinentes, sempre respeitando os direitos autorais e analisando criticamente as informações. O referencial teórico foi fundamentado nos estudos de Froebel (1912), Christie (1991), Vygotsky (1991), Kishimoto (2001), Freire (2001) e Pimenta (2012).



Dessa forma, cada autor oferece perspectivas complementares que enriquecem a análise sobre o desenvolvimento infantil e a importância do brincar. Além disso, a metodologia adotada busca garantir o rigor e a profundidade da pesquisa, promovendo uma compreensão ampliada sobre a pesquisa desenvolvida.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A RELAÇÃO JOGO INFANTIL X DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

O jogo infantil constitui um elemento essencial para o desenvolvimento integral das crianças na educação infantil, por promover o prazer, a cultura, a criatividade, a aprendizagem, a autonomia e a resolução de problemas. Apesar de sua relevância, historicamente o jogo foi considerado algo não sério e desprovido de valor educativo, especialmente durante os séculos XIX e início do XX (Kishimoto, 2001). Contudo, Froebel (1912, p. 55) já afirmava que “o brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação”, ressaltando sua dimensão educativa.

Pesquisas em neuroeducação indicam que as atividades lúdicas estimulam áreas cerebrais ligadas à atenção, memória, linguagem e controle emocional, favorecendo um desenvolvimento equilibrado e efetivo (Sousa et al., 2023). Nesse sentido, Kishimoto (2001, p. 36) destaca a complementaridade entre o jogo e o desenvolvimento integral da criança, argumentando que

Ao permitir a ação intencional (afetividade), construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico), as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 2001, p. 36)

A compreensão do jogo infantil está intrinsecamente ligada ao construtivismo de Piaget (1983), teoria que enfatiza que o conhecimento é construído ativamente pelo sujeito por meio das relações e experiências vivenciadas. Conforme afirmado por Delval (1998, p. 16),

O construtivismo estabelece que o sujeito cognoscitivo constrói o conhecimento. Isto pressupõe que cada sujeito tem que construir seus próprios conhecimentos e que não os pode receber construídos de outros. A construção é uma tarefa solitária, no sentido de que é realizada no interior do sujeito, e só pode ser efetuada por ele mesmo. Essa construção dá origem à sua organização psicológica (Delval, 1998, p. 16)



Durante e após esse processo de maturação, é fundamental a criação de ambientes acolhedores que estimulem as crianças a participarem ativamente, bem como o apoio dos pais ou responsáveis, da escola e da comunidade, fatores indispensáveis para fortalecer o conhecimento construído nas unidades escolares. Complementando essa visão, Vygotsky (1991, p. 81) enfatiza que “as interações sociais com a cultura, com o outro, fornecem para as crianças a internalização de suas experiências e seu aprendizado”, contribuindo assim para o processo de ensino e aprendizagem, no qual a criança aprende com a ajuda de um colega mais experiente, trabalhando coletivamente a internalização da aprendizagem construída individualmente. Essa dinâmica ocorre na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito criado por Vygotsky, que consiste no que a criança consegue fazer sozinha e no que pode realizar com ajuda de uma pessoa mais experiente.

De acordo com Piaget (1983), o desenvolvimento mental é um processo contínuo de construção do conhecimento, comparável à edificação de um edifício que começa pela base e se fortalece ao apresentar novos elementos. O jogo infantil, especialmente nas séries iniciais da educação básica, promove essa construção constante de forma lúdica, fortalecendo o raciocínio, a criatividade e a adaptação do pensamento. Assim, o jogo não é apenas diversão, mas um meio para a criança desenvolver habilidades cognitivas, físicas, sociais, culturais e emocionais, promovendo sua formação integral de forma harmoniosa e saudável. Em outras palavras, jogos e brincadeiras educativas tornam-se uma ponte entre o aprendizado formal e as experiências de vida das crianças, valorizando seus contextos e interesses. São carregados de influências culturais de diversos povos, promovendo a diversidade e a ligação entre tradições, valores e práticas, configurando-se como um forte contribuinte positivo para avanços significativos na educação infantil, além de se alinharem com os interesses das crianças.

2. AS CONTRIBUIÇÕES DOS SEIS CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO DOS TRAÇOS DAS CARACTERÍSTICAS DO JOGO INFANTIL DE CHRISTIE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

James F. Christie (1991) apud Arizona State University (ASU, 2025), é professor de Dinâmica Social e Familiar na Arizona State University, propôs seis critérios para identificar as características do jogo infantil, que distinguem o jogo do trabalho. No qual, “o jogo só é jogo quando a criança pensa apenas em brincar. O jogo educativo utilizado em sala de aula



muitas vezes desvirtua esse critério ao dar prioridade ao produto, à aprendizagem de noções e habilidades” (Christie, 1991, p. 4).

O jogo possui um caráter mais lúdico quando a criança tem maior autonomia de escolha, geralmente com fins indefinidos, por puro prazer de explorar e desenvolver sua criatividade. Por outro lado, o trabalho tem um caráter mais educativo sob as orientações do professor (a), com o objetivo de alcançar os fins definidos, mas sem interromper diretamente o desenvolvimento do jogo. Christie (1991) apud Kishimoto (2017), apresenta os critérios criados que são essenciais para compreender o papel do jogo na educação infantil:

- Não - Literalidade: O jogo permite a criação de novas realidades através da imaginação e da imitação, que a criança utilizará como ferramentas para a construção do seu desenvolvimento cognitivo, crítico e emocional. Importante para impulsionar a imaginação dos educandos, permitindo que pensem além da realidade e encontrem soluções de forma mais divertida, criativa e significativa.
- Efeito Positivo: O jogo gera bem-estar emocional, proporcionando a segurança e motivação para o desenvolvimento saudável. É fundamental que os ambientes em que as crianças se encontram sejam estimulantes e acolhedores para sua aprendizagem, onde se sintam seguras para que ocorram avanços significativos no seu desenvolvimento.
- Flexibilidade: Encoraja a solução criativa de problemas e a resiliência, valorizando a experimentação e os erros. A flexibilidade promove a exploração, o fortalecimento da curiosidade e criatividade do educando, sendo fundamental que os professores acreditem no potencial de cada um.
- Prioridade do processo de brincar: O foco está na atividade em si, não apenas nos resultados, permitindo o reconhecimento de avanços significativos. Na prioridade do processo de brincar, a criança não centra-se em alcançar resultados, mas sim em se divertir. Com isso, os professores devem mesclar os jogos infantis utilizados, evitando que sejam de caráter meramente voltado para resultados, pois muitas das vezes foca-se tanto nos resultados que acaba tornando a brincadeira desinteressante, afetando aspectos do desenvolvimento infantil.
- Livre escolha: A autonomia e escolha que a criança faz é respeitada, permitindo o engajamento espontâneo nas brincadeiras e a autoconfiança. Deve-se disponibilizar



aos estudantes a tomada de decisão, permitindo que a criança escolha livremente com qual jogo educativo deseja se desenvolver, valorizando assim a subjetividade.

- Controle interno: A criança e seus parceiros controlam o curso da brincadeira, com o professor atuando como mediador sem interferir diretamente. É fundamental que os jogadores tenham controle do rumo da atividade lúdica para, se necessário, fazer possíveis alterações nas regras, para tornar a atividade mais divertida e adequada, o que gera um desenvolvimento mais integral e pode ir além dos objetivos estabelecidos pelos educadores, no qual trabalhará também o pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

Refletindo sobre esses critérios, observa-se que sua aplicação na prática escolar pode ser desafiadora, especialmente devido à necessidade de formações docentes específicas e à pressão por resultados em contextos educacionais tradicionais. Além disso, deve-se considerar a diversidade cultural e socioeconômica das crianças para garantir que as práticas lúdicas sejam inclusivas e significativas para todos, pois o processo de aprendizagem não consiste apenas em impor regras a serem seguidas, mas sim dispor de espaços para todos contribuírem na construção de conhecimento. De acordo com Vygotsky (1989), às necessidades e os incentivos das crianças não devem ser ignorados, pois quando são negligenciados dificulta a capacidade de entender o avanço de um estágio do desenvolvimento para outro, porque todo progresso está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos.

Em um estudo realizado na Creche Edite Fonseca Rodrigues, localizado na cidade de Itaporanga/PB, foi observado que a introdução de jogos e brincadeiras contribuiu significativamente para a redução de comportamentos agressivos, além de promover maior envolvimento e interação entre as crianças, auxiliando no desenvolvimento do afeto e na socialização (Chagas, 2014). Tal relato prático reforça a relevância do ambiente lúdico para a construção de vínculos e para a aprendizagem ativa, as quais encontram respaldo em uma ampla gama de estudos científicos que demonstram sua eficácia no desenvolvimento integral da criança. Ao permitir a expressão espontânea, a resolução de conflitos e a experimentação de papéis sociais, o jogo torna-se uma ferramenta essencial para a desmistificação do desconhecido, ampliando horizontes cognitivos, emocionais e sociais.



3. OS IMPACTOS A LONGO PRAZO NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS OCASIONADOS PELA CARÊNCIA DE PREPARAÇÃO DOS PROFESSORES.

A formação incompleta ou inadequada dos educadores representa um entrave para o uso efetivo do jogo como ferramenta pedagógica. Isso implica que os educadores não devem atuar com rigidez, focando somente em resultados concretos, mas precisam acompanhar o processo e colaborar na resolução de possíveis dificuldades enfrentadas pelos alunos. A flexibilidade e a inclusão são essenciais para garantir que todos aprendam e se desenvolvam integralmente. Kishimoto (2002) ressalta que o papel do professor deve ir além da mera transmissão de conteúdos, envolvendo participação ativa nas brincadeiras e respeito ao ritmo e interesses da criança.

A preparação dos educadores é vital para compreender as características individuais dos alunos, como timidez, liderança, cooperação, criatividade e resistência, o que permite intervenções mais personalizadas, ajustadas ao ritmo e às necessidades de cada criança. A ausência de formação continuada pode comprometer esse processo. O Decreto nº 5.154/2004 e a Resolução do Conselho Nacional de Educação (1999) reforçam que a falta de preparo dos docentes compromete o desenvolvimento integral das crianças a longo prazo, pois limita a aplicação de metodologias adequadas às especificidades das faixas etárias, afetando o direito à educação de qualidade, democrática e inclusiva, conforme disposto na Lei nº 9.394/1996 (Artigo 3º), que estabelece princípios como:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

É pertinente admitir, contudo, que as atividades lúdicas desenvolvidas em sala de aula não devem ser centradas exclusivamente na diversão em si, mas pode ser feita uma mesclagem entre diversão e aprendizagem. Assim como, Kishimoto (2002, p. 149) reforça “combinar momentos de brincadeira livre e atividades orientadas”. Ademais, Kishimoto



(1998, p. 20) ainda acrescenta que “o educador deve, também, brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo mas estimulando as crianças para tais ações”. Ainda, Pimenta (2012, p. 45) alerta para as “(...) práticas de antecipação da escolaridade, típicas do ensino fundamental, desrespeitam a forma de compreensão do mundo pela criança”. Que, levando para o âmbito da educação infantil, especificamente, deve-se ter o máximo de cuidado para que o processo de ensino-aprendizagem não desrespeite o desenvolvimento infantil ou tenha pressão por resultados. Pois, isso pode ocasionar o risco de escolarização precoce, marcada por frustração, desmotivação e até mesmo dificuldade de aprendizagem, quando o ensino não respeita o ritmo natural da criança. Em consonância com essa análise, Freire (2001, p. 259 - 260) enfatiza que,

O fato, porém, de que ensinar ensina o ensinante a ensinar um certo conteúdo não deve significar, de modo algum, que o ensinante se aventure a ensinar sem competência para fazê-lo. Não o autoriza a ensinar o que não sabe. A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática (Freire, 2001, p. 259-260).

Por isso, investir em formação continuada é imprescindível para capacitar os educadores a planejarem e conduzirem atividades lúdicas compatíveis com as séries, faixas etárias e ritmos das crianças, promovendo autonomia, aprendizado significativo e desenvolvimento saudável. É fundamental qualificar os professores para mediar o jogo considerando as particularidades culturais e sociais das comunidades em que atuam, superando paradigmas tradicionais por meio da valorização do processo de aprendizagem lúdica e protagonista e da atuação flexível e inclusiva dos profissionais da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da temática central do estudo, foram estruturados três tópicos para facilitar a sistematização da compreensão acerca da relação entre jogo infantil e desenvolvimento integral das crianças. O primeiro tópico destaca os benefícios do jogo infantil no desenvolvimento integral, mostrando que, apesar de anteriormente ser visto como mero divertimento sem valor educativo, hoje reconhece sua relevância dentro do contexto educacional para a aprendizagem e crescimento global da criança (Christie, 1991; Vygotsky, 1991; Piaget, 1983; Kishimoto, 2001). As atividades lúdicas promovem a criatividade, motivam o aprendizado, favorecem o desenvolvimento social e emocional, e estimulam o



raciocínio lógico e capacidades físicas. O segundo tópico aborda os seis critérios de identificação das características do jogo infantil apresentados por Christie (1991), sublinhando a relevância desses aspectos para as práticas pedagógicas da educação infantil. Tais critérios enfatizam a necessidade de se valorizar o processo da brincadeira e os resultados explicitamente alcançados de forma equilibrada, garantindo autonomia, flexibilidade e controle interno dos educandos durante o jogo. O último tópico explora os impactos a longo prazo relacionados à falta de formação adequada dos professores, destacando que essa deficiência compromete a aplicação efetiva de metodologias lúdicas e ativas e, consequentemente, o desenvolvimento integral dos educandos. Assim, reforça-se a importância da formação continuada dos profissionais para que possam mediar o jogo respeitando as particularidades culturais e sociais de cada contexto (Kishimoto, 2002; Decreto nº 5.154/2004; Freire, 2001).

Por essa organização, a pesquisa integra os elementos fundamentais da temática, evidenciando que a qualificação docente é um elemento indispensável para garantir que as atividades lúdicas desenvolvam o potencial das crianças, estimulando seu pleno desenvolvimento integral ao longo da trajetória escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo construído reafirma a importância do jogo infantil como ferramenta fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento holístico das crianças na educação infantil. Foi possível evidenciar que, embora o jogo tenha sido historicamente desvalorizado como atividade educativa, sua inclusão sistemática no ambiente escolar deve ganhar mais força, gerando assim ainda mais benefícios significativos nas dimensões cognitiva, emocional, social e física das crianças da educação infantil. A análise dos critérios propostos por Christie (1991) revelou-se essencial para compreender as características próprias do jogo infantil que o distinguem do trabalho, particularmente a ênfase na autonomia, no prazer e no processo em si, e não apenas nos resultados. A aplicação desses critérios na prática pedagógica exige, porém, formação adequada dos educadores, para que possam mediar as atividades lúdicas respeitando as particularidades e ritmos das crianças, proporcionando assim uma educação de qualidade.

Destaca-se, ainda, que a carência na preparação docente limita a efetividade do jogo como recurso pedagógico, comprometendo o desenvolvimento integral das crianças, fato reforçado por regulamentações educacionais brasileiras que ressaltam a necessidade de



formação continuada e contextualizada dos profissionais da educação. Assim, a pesquisa contribui para a vizibilização da importância de integrar o jogo infantil nas práticas educativas com respaldo teórico e clínico, ressaltando a necessidade de valorização da ludicidade como parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem infantil, visando uma educação mais inclusiva, significativa e promotora do desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 19 de abril de 1999**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diário Oficial da União: Brasília, 20 abr. 1999.

_____. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta a política nacional de educação profissional e tecnológica, estabelece as diretrizes para formação inicial e continuada de trabalhadores e dispõe sobre o Sistema Nacional de Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial da União: Brasília, 23 jul. 2004.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

CHAGAS, Maria da Luz Rodrigues das. **Jogo na educação infantil**. 2014. 35 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

CHRISTIE, James F. **Programme de jeux pour les structures prescolaires et les cours primaires (2ème partie)**. L' éducation par le jeu et l'environnement, nº 44, p. 3-6, 1991.

_____. **James Christie | ASU Search**. Disponível em: <https://search.asu.edu/profile/10429>. Acesso em: 29 jan. 2025.

DELVAL, J. **Teses sobre o construtivismo**. In: RODRIGO, M. J.; ARNAY, J. (Org.). Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança. A construção do conhecimento escolar. São Paulo: Ática, 1998. v.1. p. 15-35.



FREIRE, Paulo. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos avançados, v. 15, p. 259-268, 2001. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ea/a/QvgY7SD7XHW9gbW54RKWHcL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 set. 2025.

FROEBEL, Friedrich. **The education of man**. Ed. Harris, W.T. Trad. Hailmann W.N. Nova York: D. Appleton, 1912 .

KISHIMOTO, Tizuko M. **Froebel e a concepção de jogo infantil**. In: O Brincar e Suas Teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

_____. **O Jogo e a Educação Infantil**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1998 - 2001.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, A. L.; OLIVEIRA, F. H.; SANTOS, R. P. **Neuroeducação e ludicidade**: relações e impactos no desenvolvimento infantil. Cadernos de Neurociências Aplicadas, v. 8, n. 1, p. 22-38, 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Ltda, 1989 - 1991, p. 2-90.

